

# Livro de Poemas

## Quinhentismo

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas  
encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal  
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui  
colmado,

Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo  
Menino,

Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal  
me fez o teu pecado.

## A Jesus Cristo Nosso Senhor ( Barroco)

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa  
alta clemência me despido; Porque, quanto mais  
tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais  
empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A  
abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma  
culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão  
lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória  
tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na  
Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na  
vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

Se é doce ( Arcadismo )

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a  
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os  
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce  
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os  
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver  
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que  
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é  
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos  
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que  
a vida.

Manoel Maria du Bocage

## Soneto do amor total ( Romantismo )

Amo-te tanto, meu amor... não cante O humano  
coração com mais verdade... Amo-te como amigo e  
como amante Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante, E te amo  
além, presente na saudade. Amo-te, enfim, com  
grande liberdade Dentro da eternidade e a cada  
instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,  
De um amor sem mistério e sem virtude Com um  
desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde, É que um dia em  
teu corpo de repente Hei de morrer de amar mais do  
que pude

Vinícius de Moraes

No alto ( Realismo )

O poeta chegara ao alto da montanha, E quando ia a  
descer a vertente do oeste, Viu uma cousa estranha,  
Uma figura má. Então, volvendo o olhar ao subtil, ao  
celeste, Ao gracioso Ariel, que de baixo o acompanha,  
Num tom medroso e agreste Pergunta o que será.  
Como se perde no ar um som festivo e doce, Ou bem  
como se fosse Um pensamento vão, Ariel se desfez  
sem lhe dar mais resposta. Para descer a encosta O  
outro lhe deu a mão.

Machado de Assis